

# MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS CONTEMPORÂNEAS: REGISTROS DE UM PASSEIO

Roberto Benjamin vai da literatura de cordel às lendas urbanas para pensar o folclore frente às tecnologias da comunicação e a globalização

*Rafael Schoenherr<sup>1</sup>*

BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na Sociedade Contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004.

Bumba-meu-boi, Ciclo do Rosário, pastoril, lambe-sujo, maracatus, taieiras, cambindas, Reis de Congo, folguedos, são expressões capazes de reunir um misto de estranhamento, sedução, curiosidade, excentricidade, por vezes, e também provocação ao olhar do pesquisador/leitor. Diante das dinâmicas culturais globalizantes, voltar a atenção a estas manifestações pode até mesmo soar como anacronismo. E é nesse terreno suspeito (e ao mesmo tempo desafiador) que trafega *Folkcomunicação na sociedade contemporânea*, de Roberto Benjamin, presidente da Comissão Nacional de Folclore e professor-associado do Curso de Mestrado em Administração Rural e Comunicação Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Editado durante a 7<sup>a</sup> Conferência Brasileira de Folkcomunicação, em Lajeado (RS), o livro faz (ainda que não esteja anunciado como proposta) um passeio por algumas das manifestações folclóricas brasileiras, com claro destaque para as regiões norte e nordeste – seja em citações, referências ou lembranças do autor. E, como em todo passeio, pratica-se muito mais descrição do que análise ou avaliação sistemática.

Disso resulta um registro ágil que tem como contribuição ao campo da comunicação o importante efeito de tematizar possíveis objetos de estudo da folkcomunicação. O recolhimento e agrupamento (e até reprodução, em alguns casos) de textos, nomes/autores, folhetos, poesias, contos e causos é fundamental para se saber o que existe e necessita ser pesquisado. Ou seja, o trabalho, indiretamente, sugere a vastidão que é o campo de estudos dessa (sub) área.

São 12 capítulos frutos de "pesquisas e vivências cotidianas no contexto da folkcomunicação" (p. 5) que versam de modo geral sobre objetos como literatura de cordel, festas populares, lendas, mitos, legislação e organização social para a

preservação de bens imateriais, xilogravuras, folgedos, ex-votos, entre outros. O livro funciona também como documento das andanças acadêmicas e visitas a campo de Roberto Benjamin, principal continuador da obra de Luiz Beltrão – pioneiro na proposição da folkcomunicação, em tese apresentada à Universidade de Brasília, 1967. Mais da metade dos capítulos é originária de comunicações em encontros de pesquisa, seminários, palestras, conferências e seminários entre 1999 e 2001. No geral, os textos são apontamentos rápidos em torno do grande tema do folclore – que bem caberiam como artigos de jornal.

### **Folclore, globalização e novas tecnologias**

Esse método de olhadelas rápidas às manifestações folclóricas que predomina na obra (não é etnografia nem discussão conceitual) não significa total dispersão ou tiros para todos os lados. Existem preocupações que permanecem e costuram os capítulos – e nesse sentido é de se imaginar que a obra pudesse ter melhor sistematização desde o sumário. A principal costura/preocupação parece ser a de se tentar entender o folclore num cenário de misturas, mudanças em convívio (às vezes conflituoso) com permanências, de ampla ação da mídia nas mais diversas manifestações culturais e regiões.

A descrição feita pelo autor da paisagem na cidade de Breves, "subindo o rio Amazonas", no capítulo V (*Folkcomunicação e novas tecnologias da comunicação*), é aí ilustrativa. Casas-palafitas e canos contracenam com antenas parabólicas. Altofalantes se dividem entre axé-music e brega-cavalo-manco das bandas de Belém. A procissão religiosa passa em frente a um provedor de Internet.

"Tal situação coloca os estudiosos da Folkcomunicação diante de novas realidades – incorporação de novas tecnologias, acesso a informações globalizadas, participação no consumo da sociedade de massas, ao mesmo tempo em que se preservam expressões culturais tradicionais e a hibridização convive com a resistência cultural" (p. 48).

A preocupação com essa nova configuração – em que fica difícil sustentar oposições até então consolidadas entre o global e o local, o tradicional e o moderno, o popular e o massivo – coloca os relatos de Roberto Benjamin, assim, no rastro aberto

---

<sup>1</sup> Jornalista, mestrando em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (rafaelschoenherr@hotmail.com).

por obras precursoras como *Culturas Híbridas*, de Nestor Canclini, *Mundialização e Cultura*, de Renato Ortiz, e *Dos meios às Mediações*, de Jesus Martin-Barbero.

*Folkcomunicação na sociedade...* promove, então, um deslocamento em relação a certa concepção de folclore (capítulo I, II e III), calcada no anonimato, na transmissão oral e na antiguidade. Por seu turno, passam a ser sustentadas características como aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade e funcionalidade. Como provas demonstrativas deste enquadramento é que aparecem os dois capítulos mais pertinentes (e de menor brevidade também).

Em *Cordel e tecnologias de edição* (cap. VI), investiga-se a atividade editorial de João Martins de Athayde e, em grau menor, de seus contemporâneos e sucessores. Entram em jogo (numa espécie de resgate histórico) os nomes da literatura de cordel no início do século XX, as condições de produção, a inserção das novas tecnologias, o relacionamento com gráficas e as estratégias de produção textual, como os diferentes usos das capas dos folhetins. Já *Lendas: da difusão tradicional às novas tecnologias* (cap. IX) tem como ponto forte o fato de lançar luz sobre uma modalidade narrativa polêmica e não muitas vezes visitada pelos pesquisadores, que são as lendas urbanas, e também em exemplificar recriações populares feitas sobre as lendas.

O formato de artigos rápidos e independentes não impede, portanto, algumas 'sacadas', com a de que, nas manifestações populares, a escrita não sucede necessariamente a oralidade. O cap. VIII (*Matrizes escritas da oralidade*) propõe mostrar justamente atravessamentos entre cultura oral e escrita nas manifestações folclóricas.

### **E a comunicação?**

O olhar 'de passagem' a respeito de alguns temas, no entanto, gera ainda um outro tipo de efeito, que é o da imprecisão conceitual. Não aparecem bem demarcados os conceitos de cultura popular, folkcomunicação, imaginário e mesmo folclore. Propõe-se um alargamento deste último conceito, mas nesse movimento – na falta de maior definição e discussão – corre-se o risco de cair na generalidade e aceitar tudo dentro de um eventual pacote chamado folkcomunicação. O próprio título da obra é aí sintomático. Na tentativa de abrir o espectro, afrouxam-se os limites da (sub) área – o que só é possível em campos de estudo que ainda buscam maior consolidação.

Outra constatação a ser feita, nesse sentido, é a de que a obra versa muito mais sobre as manifestações folclóricas do que sobre processos comunicacionais aí

praticados/implicados. Um indicativo disso é a referência à mídia, no geral, apenas em termos de influência (e não de uma nova disposição societária, de um novo ambiente, de uma outra forma de vida...) e de suporte. Os dois últimos capítulos são eficientes ao denunciar a apropriação de festas populares pelo comércio e pelos meios de divulgação massiva. Caberia, no entanto, ir além e investigar o que a mídia faz exatamente nessas circunstâncias, de que modo participa das manifestações, o que se comunica e quais as implicações. Reivindicar um ponto de vista 'comunicacional' talvez seja aí uma pista para um passeio mais interessante por essas pertinentes manifestações folclóricas contemporâneas. Ou, no mínimo, para melhor demarcar campos e objetos de estudo.

*Folkcomunicação na sociedade contemporânea* é indicado assim a interessados em manifestações folclóricas, estudantes de comunicação e pesquisadores que desejem iniciar nos estudos de folkcomunicação. Roberto Benjamin é autor, dentre inúmeros outros textos e publicações de *Folkcomunicação no contexto de massa* (João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000); co-autor, ao lado de Osvaldo Trigueiro, de *A festa do Rosário de Pombal* (João Pessoa: UFPB, 1977); e organizador de *Contos populares brasileiros* (Recife: Fundaj, Massangana, 1994).